

ESCRITA DE SI E ENUNCIÇÃO

Felipe de Andrade Constancio (UERJ)

felipe.lettras.ac@gmail.com

Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal (UERJ)

Os pressupostos teóricos de Benveniste (2005) sobre o fator da subjetividade na linguagem tornam-se bastante relevantes para este trabalho, na medida em que a linguagem passa a ser concebida não como mero instrumento de comunicação e na medida em que a linguagem é uma potente forma de intervenção do homem no mundo. Neste sentido, a oportunidade que os sujeitos da enunciação têm de se configurar como pessoa do discurso materializados em um “eu” enunciativo torna-se um fator investigativo neste trabalho, já que o fator da subjetividade passa a ser uma teorização a mais sobre as potencialidades de que dispõe o homem no uso da linguagem. Valendo-nos também da temática pós-colonial a respeito da escrita de viés feminino, buscamos aliar a noção de subjetividade na linguagem à noção de escrita subalterna, o que nos permitiu chegar à escrita particular de Carolina Maria de Jesus (1983), em seu conhecido diário “Quarto de despejo”. Como *corpus*, a linguagem deste diário, em particular, permitiu-nos localizar, por meio do conceito de *ethos* discursivo, duas vozes convergentes na linguagem de Carolina: a mulher da criação (ou que escreve) e a mulher da procriação (ou que provê o alimento para seus filhos).

Palavras-chave: Autoria. Subalternidade. Subjetividade.